

PL/96, ou PLR, ou... ?

Há vários anos os trabalhadores do Grupo Eletrobrás reivindicam o pagamento da produtividade, participação nos lucros e/ou resultados. Um remendo, com cara de esmola, cujo objetivo é compensar minimamente o arrocho salarial a que estão submetidos desde o Plano Real.

Ano passado, após muita enrolação, as empresas não deram nada e os empregados ficaram a ver navios.

Na negociação do Acordo 96/97, foram as empresas que propuseram a PLR, regulamentada em Medida Provisória e resolução do CCE. Foi a forma que encontraram para acalmar os trabalhadores que tem negado o direito de ter reajustes salariais em nome de um plano de estabilização, bancado às suas custas. As empresas chegaram ao ponto de usar a promessa deste pagamento como chantagem: se o Acordo fosse assinado a PLR não seria paga.

Em cinco meses de negociação a lista de itens restritivos ao pagamento da PLR foi ficando cada vez maior. Houve inclusão de metas individuais absurdas, redução do adiantamento de 50% para 30%, aumento no número de metas. Para culminar, na terça-feira pas-

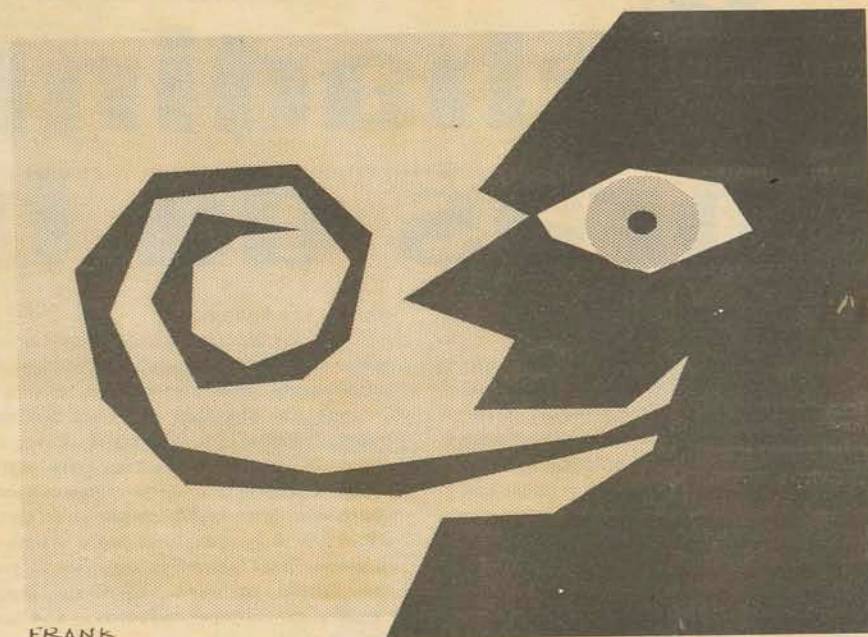
sada, a Eletrobrás anunciou que não haveria adiantamento.

Depois de tudo isto, só um bobo hoje teria fé na seriedade desta administração.

No meio de toda esta enrolação, o Sr. Cláudio Ávila, numa reunião com os gerentes, anunciou o pagamento da PL/96 - uma reivindicação da Intersul, que tem apoio legal nos estatutos da Eletrosul e baseada no lucro da empresa em 1996.

Ora, a PL/96 é uma determinação estatutária. Portanto o anúncio do presidente Ávila não se constitui em nenhuma benesse. Ele funcionou apenas para confundir os trabalhadores e distraí-los das negociações da PLR.

Durante todo este processo os empregados foram tratados sem nenhum respeito e para que a direção da empresa recupere um mínimo de credibilidade, devem ser respondidas as seguintes perguntas: O Sr. Cláudio Ávila vai manter o compromisso assumido na reunião com os gerentes? Quando será feito o pagamento? Por que a empresa não respondeu aos sindicatos a consulta sobre a PL/96? Se não havia intenção de pagar a PLR, porque se jogou todo peso nesta questão?



REUNIÃO DO CNE COM ELETROBRÁS DIA 12.08.97

PLR

Adiantamento = 0

Pagamento apenas depois da publicação do balanço/97=abril/98

Cláusula de acidente de trabalho pode ser negociada.

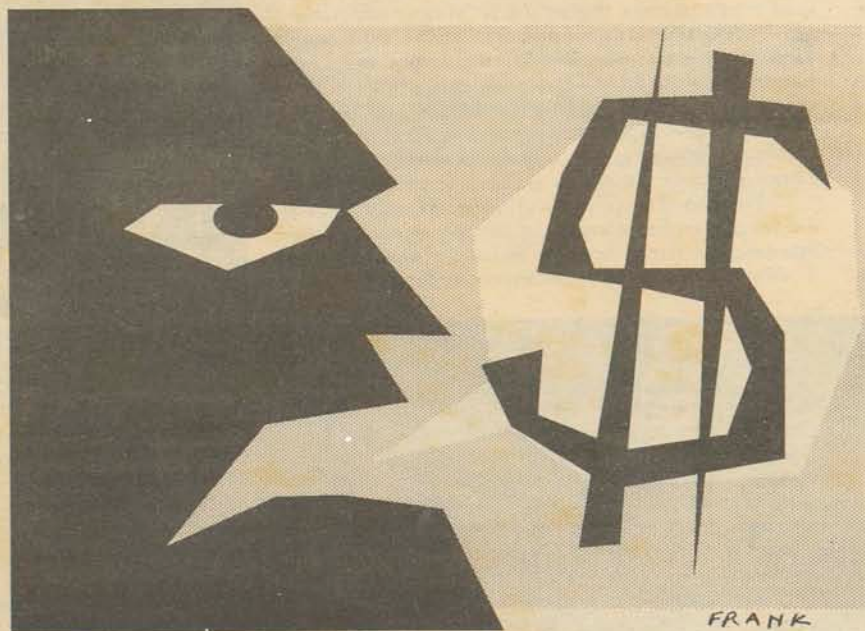
PL/96

Eletrobrás, Eletrosul e Furnas poderão pagar em setembro.

linha viva

Número 423 . 14 Agosto 97 . Intersindical dos Eletricitários de SC

Consumidores preocupam-se com aumento nas tarifas



“Os consumidores estão sentindo que o controlador privado dos serviços busca o dinheiro do seu investimento diretamente no bolso da população, sem dar nenhuma satisfação a ninguém.” O comentário do vereador Mauro Passos, presidente da Comissão de Defesa dos Direitos do Consumidor de Florianópolis mostra a preocupação das pessoas com relação ao aumento das tarifas sem o controle do Estado. Passos afirma ainda que “com os avanços das privatizações sobre setores como telefonia, energia elétrica e água, começam a surgir focos de resistência dentro da própria sociedade, geralmente formados por consumidores, que sentem no seu orçamento doméstico as consequências reais do projeto neoliberal.” Com esta preocupação, aconteceu ontem na sede da Ordem dos Advogados do Brasil em Florianópolis uma reunião da Comissão dos Direitos Humanos da OAB e todas entidades ligadas a este setor e o de defesa do consumidor para aprofundar as discussões sobre o programa de privatização do governo FHC e os aumentos nos reajustes de tarifas públicas (telefone, luz, água, saneamento básico, pedágio de estradas, etc).

A convite do presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB, Antônio Prado, o vereador Mauro Passos, apresentou o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara Municipal da capital à respeito dos aumentos de tarifas públicas. Para discutir esta questão o gabinete de Passos tem agendado debates em Câmaras de Vereadores, universidades, escolas e centros comunitários. Na terça-feira, dia 5 de agosto, em São Paulo, no Instituto de Defesa do Consumidor, foi debatida a difícil relação de consumidores de serviços essenciais já privatizados em países sul-americanos.

Segundo o vereador Mauro Passos, a Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara de Vereadores de Florianópolis, não medirá esforços para alertar e conscientizar os consumidores sobre os riscos deste processo de transferência de serviços públicos de primeira necessidade para grandes grupos privados.

Agricultores de Machadinho páram obras da barragem

Desde a última semana de julho os atingidos pela barragem de Machadinho estão trancando as estradas de acesso ao canteiro de obras, impedindo a entrada dos operários do Geam (Grupo de Empresas Associadas de Machadinho, formado por empresas como a Alcoa, Grupo Votorantin e Inepar). Esta posição foi reforçada, na semana passada, pelo prefeito de Machadinho que se retirou do Fórum dos Prefeitos e, em carta à Eletrosul, avisou que não autoriza mais trabalhos da obra da barragem no seu município. Este impasse só será resolvido, segundo o Movimento dos Atingidos por Barragens, quando o presidente da Eletrosul e o coordenador do Geam, João Canellas Pires de Mello, forem até a localidade negociar com os atingidos.

Na quinta-feira passada, dia 7 de agosto, a Crab recebeu correspondência do presidente Cláudio Ávila convidando a representação dos atingidos de Machadinho para uma reunião, em Florianópolis, ontem, dia 13 de agosto. Em assembleia na segunda-feira passada os agricultores decidiram que viriam a Florianópolis para divulgar sua posição de

em em Machadinho.

Os problemas elencados pelos atingidos são vários. Segundo o Movimento, a Eletrosul/Geam não querem reassentar os atingidos, alegando que estes não querem reassentamento (apesar de haver dezenas de famílias já inscritas para tanto). Outra divergência é sobre o preço médio que o consórcio está pagando pelas terras: R\$ 515,00 o hectare, sem pagar a lenha e madeira. Esta proposta significaria para cada família, em média, R\$ 30 mil, insuficiente para começar vida nova, nos mesmos moldes, em outro lugar.

Em carta enviada à imprensa e entidades amigas, dia 6 de agosto, o Movimento diz que a Eletrosul "é apenas um instrumento da iniciativa privada", no caso o Geam, o verdadeiro formulador de todas políticas de Machadinho, entre elas a de criação de um "fórum de atingidos" que a Crab chama de "fórum dos prefeitos", um "instrumento para enganar a população, fazendo acertos de gabinete".

Já a Eletrosul, "que é quem mostra a cara", alega que o Movimento já havia assi-

Os representantes dos atingidos porém explicam que o acordo de 87 foi assinado para Itá e Machadinho e que esta seria construída primeiro. Mas a obra não saiu do papel. Em 88, dois mil atingidos de Machadinho, em assembleia, decidiram cancelar a barragem. Em 1995 a Eletrosul realizou novo estudo para esta barragem, em outro eixo, não atingindo os mesmos municípios. Por isto, até por coerência, deveria haver uma reavaliação da proposta assinada em 87, entende o Movimento. "Em 96 a Eletrosul mobilizou e criou o fórum dos prefeitos, fizeram um novo acordo, incluindo o que lhes interessava - como a Carta de Crédito - e disseram que este acordo era com o Movimento, o que não corresponde ao que de fato aconteceu", explica Ivo Zaparoli, coordenador do Movimento.

Na reunião que aconteceu ontem na sede da empresa, os atingidos sugeriram que o presidente Cláudio Ávila conferisse pessoalmente a situação na região da barragem. Ávila comprometeu-se a fazer isso, acompanhado por um representante do consórcio, na primeira semana de setembro.



Manifestação em frente à empresa

Setor elétrico pode ser vítima de cartéis



A remodelagem do setor elétrico brasileiro proposta pela consultoria Coopers & Lybrand, pode resultar em aumento no preço de tarifas para o consumidor, alerta o chefe do Programa de Planejamento Energético da pós graduação em engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Adriano Rodrigues. Segundo o professor, isto só seria evitado se o governo desse uma estrutura forte para a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). "Estou vendo pouca preocupação do governo em equipar a Aneel, e uma agência fraca será sinal de que o consumidor vai passar mal".

Para Adriano Rodrigues outra grande ameaça de uma Aneel débil é a cartelização do setor. "É perigoso deixar que o mercado resolva estas questões, como sugere a Coopers & Lybrand".

Para provar o que o professor diz, no mesmo dia em que sua entrevista foi publicada, os jornais cariocas anunciavam que as tarifas da Ligth e da Cerj

- as duas privatizadas - iriam aumentar.

Entre 1900 e 1960 quando o setor elétrico brasileiro era todo da iniciativa privada, foi instalada uma capacidade total de apenas 3.500 MW. O governo foi praticamente forçado a entrar no setor que não conseguia alimentar o desenvolvimento industrial pelo qual o país passava. Agora em 97, a capacidade atingiu 59.000 MW - ou seja 55.500 MW em 37 anos. Hoje o sistema arrecada R\$ 20 bilhões por ano, com uma margem de lucro - que pode chegar a 60%. Por ser estatal, nada deste ganho é mandado para o exterior sob título de remessas de lucros. Fica no Brasil. Então por que privatizar o que está dando certo e é estratégico para a nação?

Por isso discutir a privatização do setor elétrico é uma obrigação de cada eletricitário, que por trabalhar no setor tem o dever de alertar a sociedade sobre os danos e riscos a que estaremos sendo submetidos.

Dia 23 de agosto tem plenária sobre a campanha contra a privatização da Celesc e Eletrosul. Traga sua família e amigos. O encontro começa às 10 horas e encerra às 13 horas, na Escola Sul da CUT. Inscrições no Sinergia (048) 224-9114.

Começou a ser distribuído também um formulário para informatização do cadastro da base do Sinergia. Será um instrumento de muita valia na campanha. Responda com atenção e o devolva a qualquer diretor do sindicato o mais rápido possível.

SAUDADE

Vítima de acidente de trânsito, o ex-presidente do Sintresc Ozéias de Souza faleceu na madrugada da última sexta-feira, dia 8. Ele retornava de Florianópolis, onde acertava detalhes de sua aposentadoria.

SEMINÁRIO

De 14 a 22 de agosto os sindicatos que compõem a Interceel estarão realizando concentrações nos locais de trabalho para a escolha de delegados que participarão do 1º Seminário dos Empregados da Celesc, que vai acontecer nos dias de setembro. O seminário dará continuidade aos trabalhos do Congresso realizado em abril.

FUSESC

Com 39.094 votos a chapa Nova Fusesc, da oposição, venceu a eleição para a Fundação de Seguridade dos Funcionários de todo o sistema Besc, Badesc e Codesc. A chapa teve o apoio de vários sindicatos dos bancários do estado. As principais metas desta gestão serão a transparência e a democratização da entidade. Cada associado tinha direito a votar em 22 nomes, por isso o resultado ultrapassa o número de

GOSTO AMARGO

A Celesc já começou sentir os efeitos amargos da privatização. Alguns dias atrás a Ferrovia Sul Atlântico, a nova dona da RFFSA no trecho catarinense, enviou à Celesc, uma carta permitindo a travessia aérea de rede elétrica sobre a linha férrea de União a Marcelino Ramos. Claro que para isto a estatal terá que pagar a bagatela de R\$ 4.550,00 pela análise e o direito à construção.



Claudius Girard (em pé), Diretor eleito da Elos, recebeu visita de curadores

Curadores eleitos rechaçam propostas para mudar estatutos

Os fundos de pensão de empresas estatais estão sofrendo nos últimos meses pressões do governo FHC para mudar seus estatutos. A principal alteração é a modificação do Plano de Benefícios para Contribuição Definida. Por isto, os dirigentes eleitos dos fundos de pensão do grupo Eletrobrás, reunidos em Florianópolis, no Sinergia, dias 7 e 8 de agosto decidiram, entre outras coisas, rechaçar de todas maneiras estas propostas. Como forma de barrar esta alterações sugerem a interferência nas instâncias de decisões das fundações; divulgação e mobilização dos participantes e adoção de medidas judiciais.

Os dirigentes eleitos das fundações do grupo Eletrobrás decidiram ainda propor cláusulas à pauta nacional de reivindicações para a campanha 97/98. A primeira diz respeito à representação dos trabalhadores nos fundos. A proposta é de que todos os órgãos de direção das Fundações deverão ser compostos de forma tripartite entre a patrocinadora, trabalhadores ativos e aposentados. Outra cláusula determina que as propostas de alterações

de estatutos e planos de benefícios só poderão ser implementadas após consulta e aprovação de todos os participantes. Também haverá um item estipulando que as empresas manterão suas contribuições em valor equivalente aos dobro da contribuição dos empregados. Além disto, questões como SB - 40, desbloqueio de limite de idade, dívidas das patrocinadoras e outros, pelo fato de apresentarem situações diferenciadas, deverão ser incluídas em pautas específicas.

No encontro de Florianópolis também foi discutida a reforma da previdência e fundos de pensão. A avaliação dos curadores eleitos é de que as entidades priorizem ações no sentido de pressionar o parlamento para postergar a votação para 98. Como este será um ano eleitoral o governo, diante do desgaste de uma proposta tão antipopular recuará na sua emenda. Os curadores sugeriram também o estudo da pertinência de ações cautelares com o objetivo de garantir direitos adquiridos, em especial os relativos à manutenção dos planos de benefício hoje em vigor.

ACORDO COLETIVO

A Intercel protocolou no último dia 8, na Celesc, a pauta unificada do ACT 97/98. Após a posse do novo presidente da empresa, Eduardo Pinho Moreira nesta quinta-feira, a intersindical vai agendar reunião para definir o calendário de negociação. Espera-se que, neste ano, as negociações transcorram com tranquilidade e bom senso.

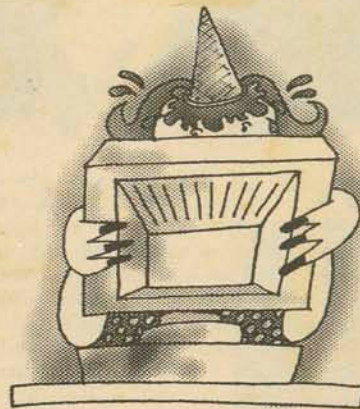
Sá Brito vence eleição da Celos



Com 2053 votos, Paulo Sá Brito, candidato apoiado pela Intercel a APCelesc, é o novo curador do Conselho da Celos. A eleição aconteceu segunda-feira passada e a apuração dos votos foi na sexta. Ele estará representando os empregados da Celos até 2002. "O resultado da eleição é a demonstração da acei-

tação de uma proposta que engloba a maior transparência na Celos, a fiscalização sistemática da aplicação de recursos, o controle rigoroso de despesas administrativas e, mais importante, um projeto de plano de custeio mais equânime e de plano de benefícios mais justo na distribuição de recursos", comenta Sá Brito. Concretamente o novo curador pretende prosseguir com a publicação que demonstra aos associados o que realmente acontece na fundação e quem vota com a empresa ou com os celesquianos e, na medida do possível, manter contato direto com os participantes.

Outra vez... Ivone!



Quando acontece algum evento e a Celesc manda funcionários para representá-la, o bom senso pede que vão pessoas ligadas à área. Pois no último dia 18 de julho o chefe da DVAF de Criciúma, Valdir Bittencourt, indicou o responsável pela área de informática para participar da Fenasoftware em São Paulo. Mas a chefe da agência, Ivone Faria não aceitou a indicação e escolheu um fiscal da área de medição de projeto, totalmente alheio aos objetivos da Feira de Informática. O gerente da área administrativa contestou e isso foi o suficiente para que acontecesse uma grande confusão, noticiada inclusive pela imprensa regional. A Central tentou resolver o problema, que decidiu conceder mais uma vaga àquela agência! Ainda assim quem também participou da feira foi outra pessoa que nada tem a ver com informática, indicado pela Dona Ivone... Pode!?

Turno de revezamento preocupa até STF

O próprio Ministro Nelson Jobin, do Supremo Tribunal Federal manifestou sua preocupação quanto ao assunto. Jobin acha que o turno de seis horas e a 5ª turma devem ser mantidos tal qual diz a constituição. Por isso, apesar do relator Celso de Melo ser favorável à mudança, Jobin, por ter sido um dos constituintes, pediu vistas ao processo e o julgamento foi adiado.

Durante o Seminário Nacional sobre Turno de Revezamento de entidades ligadas à CUT, que aconteceu no Rio de Janeiro na semana passada, foram discutidas algumas diretrizes para a campanha pela manutenção da 5ª turma, rumo à 6ª. Mais de 200 trabalhadores discutiram estratégias pela manutenção da lei. A primeira manifestação será a visita de uma comissão escolhida no encontro aos gabinetes dos ministros para atrair os pela causa. Breve também será feito um abaixo assinado no país e espera-se que todos os trabalhadores de turno de revezamento participem desta e das outras ações que estão sendo preparadas.

Ao contrário de Jobin, o advogado da CUT, Roberto Caldas disse que a atuação do STF deixou de ser técnica e está sendo direcionada conforme vontades políticas.

LEONARDO BOFF

Um dos maiores teóricos da Teologia da Libertação, o ex-frei Leonardo Boff fará uma palestra com o título *Globalização, Nova Consciência e Espiritualidade*, dia 27 de agosto, quarta-feira, no Paula Ramos Esporte Clube. Na ocasião ele também vai lançar seu livro *A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana*. Os ingressos para a palestra custam R\$ 20,00 e estão à venda na administração da Celesc/AC (Abcelesc) e na Eletrosul (Elase). Eletricistas têm 10% de desconto.

CEEE

A Companhia Estadual de Energia Elétrica do RS vai ser desmembrada em seis para facilitar a privatização. As melhores serão vendidas e o valor só vai ser divulgado em setembro, um mês antes da data do leilão. Outra, de geração térmica, será repassada ao governo federal. O presidente da CEEE, Pedro Bisch afirma que os recursos da venda serão usados para pagar as dívidas das empresas.

DATA BASE ELETROSUL

As assembleias e a plenária sobre o acordo coletivo de trabalho dos empregados da Eletrosul tiveram as datas alteradas por causa do adiamento do Encontro Nacional dos Eletricistas, para 11 a 14 de setembro no Rio de Janeiro. O eixo da campanha deste ano será emprego, salário, empresa pública/contrato a privatização e contrato por três anos. "Resgatando a cidadania, resgatando o trabalho."

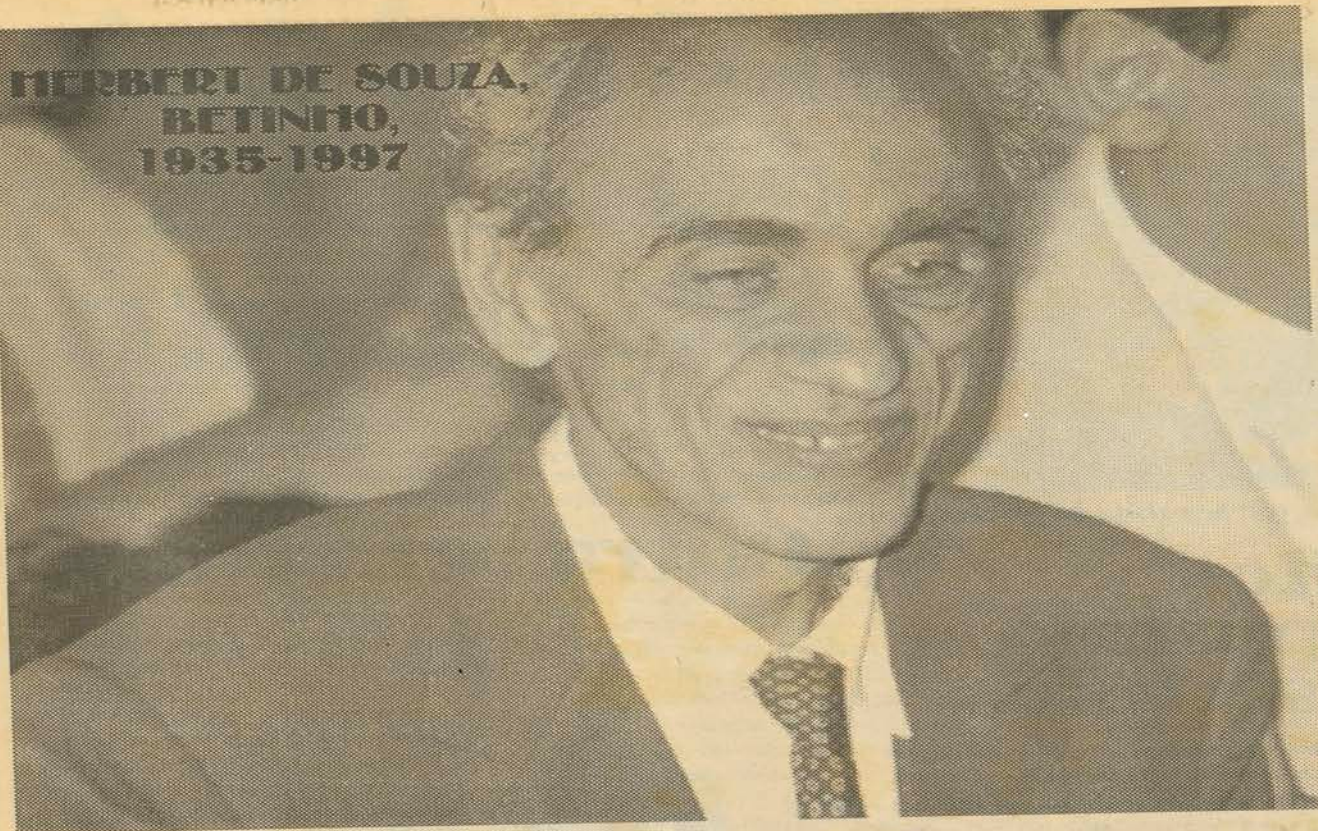
CONGRESSO DA CUT

Começou ontem em São Paulo e vai até dia 17 o Congresso Nacional da CUT, que discutirá emprego, terra e salário. Também terá a eleição da nova diretoria, que vai até o ano 2000. O Sintresc e o Sinergia estarão representados por três eletricistas.

expediente

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC. Jornalistas Responsáveis: Marli Cristina Scamozzon (DRT/RS4966) e Alessandra Mathias (SC 00755 JP). Ilustrações: Frank Maia. Diretoria de Imprensa: Olga Leocadia Vieira. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fax (048) 224-9104

**HERBERT DE SOUZA,
BETINHO,
1935-1997**



A Esperança Equilibrada

"Liberdade - essa palavra que o sonho humano alimenta: que não há ninguém que explique, e ninguém que não entenda!"
(Cecília Meireles)

Dentro da noite veloz a notícia de tua passagem para outra forma de viver e de amar calou fundo no coração brasileiro. O mesmo coração que sonhara "com a volta do irmão do Henfil", na canção eternizada por uma outra estrela, Elis. Betinho é, no dicionário político brasileiro, sinônimo de resistência, luta, dignidade, liberdade, ética, igualdade, solidariedade e cidadania.

Com a Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria, ele resgatou a questão da fome denunciada por Josué de Castro, na década de 60, com o célebre "Geografia da Fome". A luta pela Ética na Política, que levou ao impeachment de outro Fernando, foi terreno fértil para a semente da esperança e da solidariedade aos brasileiros que padecem do flagelo da fome. Betinho comandou milhares de comitês espalhados por todo país, a partir de 1992.

Vendedor de sonhos, Betinho caminhava pelas estradas da vida carregando velhas bandeiras. O jornalista Elio Gaspari diz: "O que fez de Betinho o Betinho foi ter mostrado que esse fatalismo da desordem social nada tem de natural". Globalização foi uma palavra nunca pronunciada por ele, conta Gaspari. A vida de Betinho foi uma constante provocação ao conformismo. Lembro de Caetano Veloso: "enquanto os homens exercem seus poderes/morrer e matar de fome, de raiva e de sede/ são tantas vezes gestos naturais". Não para o cidadão Herbert de Souza que viveu ensinando a rebeldia.

Hoje, não chora a nossa pátria, mãe gentil, a morte de Betinho. No solo do Brasil, não há uma dor assim pungente. Em cada um de nós que partilhamos seus sonhos e projetos fica a certeza e a fé na esperança equilibrada: "o show de todo artista tem que continuar". Betinho vive e viverá em cada um de nós enquanto persistir a fome, a miséria, o desemprego, a falta de cidadania, o individualismo, a corrupção... mazelas de um modelo cujo codinome é neoliberal.

Samuel Pantoja Lima
jornalista e mestrando em Mídia e Conhecimento/UFSC

Ao Mestre com carinho....

Ao contrário de outras mortes recentes na história do Brasil, os funerais de Betinho não foram traumáticos ou deprimentes. O país aprendeu com esta passagem uma lição: não existe desconsolo para o ser humano que estiver comprometido com o próximo. Betinho acreditava nisto. Dizia que iria viver, país afora, eternamente, onde houvesse gente ajudando o outro.

Em Florianópolis, há quatro anos, todas segunda-feiras, esta lição é posta em prática em encontros entre representantes de 15 comunidades que necessitam de ajuda e alguns empregados da Eletrosul. São reuniões abertas do Núcleo Eletrosul da Ação da Cidadania Contra a Miséria e a Fome, Pela Vida. Elas se desenrolam em levantamentos sobre as carências que afligem a vida de

meia hora. O curso funciona também em cinco comunidades com professores da própria vila, que têm curso de magistério.

O atendimento "emergencial", que muitos chamam de paternalismo ou assistencialismo, só é dado em casos extremos para idosos e incapacitados físicos. Estes recebem cestas básicas e artigos recolhidos em pontos de coleta permanente na empresa. É impressionante o espírito de solidariedade que existe entre nós. Só hoje, terça-feira, recebemos de uma funcionária aqui da sede um gravador para as aulas de música, além de um pantógrafo e uma guilhotina. As coisas chegam do coração. É material de construção, móveis, berços, cadeiras de rodas, geladeiras, fogões, máquinas de costura, e assim por diante", ainda maravilha-se, depois de quatro anos, Ana Vasconcelos. "A empresa também tem sido de uma presença incrível. Agora recebemos 10 contêineres (construções pré-fabricadas de excelente qualidade) que se transformaram em creches, escolas e centros comunitários. Teve gente que até adoeceu de tão feliz".

A filosofia do grupo quem explica é Adriano Pauli. "Nós queremos refazer a dignidade destas pessoas. Fazê-las conduzirem suas vidas por si mesmas, independentes, emancipadas. Para nós a idéia da solidariedade, como colocou o Betinho, é muito simples. É só juntar pessoas que trabalhem em prol dos outros. Não devemos achar que o governo tem que fazer tudo. Por isto é importante a capacitação profissional das pessoas, a luta contra o analfabetismo. Se ajudarmos o pai a ter um



Casa da Criança no Morro da Penitenciária

milhares de famílias que moram nestas vilas e a procura, em conjunto, de soluções para estas dificuldades.

Atualmente, cerca de 15 empregados da Eletrosul trabalham assiduamente no núcleo, que tem em Ana Maria Vasconcellos, uma espécie de coordenadora das ações. O trabalho é extremamente produtivo. Tanto que a lista de atividades desenvolvidas pelo núcleo é muito extensa. Entre as principais estão os cursos profissionalizantes permanentes (de marcenaria, cabelereiro, manicure, corte e costura, pintura em tecido e música) que são pagos com as doações mensais dos trabalhadores da Eletrosul. Pelas mãos do núcleo foram construídas casas, creches, centros comunitários e até uma ponte (no Sertão do Maruí) projetados por engenheiros e arquitetos da empresa.

Este ano o foco de atenção maior é a alfabetização de adultos. Na sede 14 pessoas (prestadores de serviços de jardinagem e limpeza) estão descobrindo as letras e os números pelas mãos de voluntários da Eletrosul. As aulas acontecem diariamente das 16h 30min às 17h 30min. A Eletrosul cede, além das instalações, meia hora do expediente para a atividade e a empresa prestadora de serviços outra



Aprendendo marcenaria em Palhoça

emprego, estamos ajudando os filhos a terem uma família."

Nos últimos tempos, depois de minimamente organizadas estas comunidades, observa Ana, acabam se juntando para enfrentar lutas maiores, como a conquista de um sistema de esgoto. "Eles passam, naturalmente a pensar em conjunto, integrados e esquecendo o individual. Atuação que a gente não vê na nossa classe média, que só se preocupa com a escola pública quando não tem mais dinheiro para pagar a escola particular".